

07 de Abril de 2017

Mercados Hoje

Bom dia,

Destaque: Investidores amanhecem com uma tensão geopolítica adicional, após ataque de mísseis dos EUA na Síria. O fato divide as atenções com o relatório de trabalho norte americano e impulsiona o petróleo. O temor de que a oferta de petróleo do Oriente Médio seja afetada impacta positivamente nos seus preços. Ouro e prata, considerados ativos "seguros", se valorizam. Ativos de risco recuam moderadamente. No Brasil, o Planalto autorizou o recuo em alguns pontos polêmicos da Reforma da Previdência, algo que desidrata a proposta inicial, mas que abre espaço para a possível aprovação da PEC. Conforme temos comentado, o noticiário político está bem mais negativo. Fator que tem aumentando a volatilidade do mercado.

Cenário Externo: Encontro de gigantes; Fed disposto a reduzir balanço; ata do BCE.

Resumo dos mercados: os ativos de risco estão pressionados por conta do aumento de riscos geopolíticos. O petróleo acumula a quarta alta consecutiva, após ataque norte americano à Síria. As bolsas na Europa vão negociando em terreno negativo, mas a alta das ações do setor petrolífero limita as perdas na região. Nos EUA, o índice S&P futuro tem leve queda (-0,08%). O dólar, com a busca por proteção dos investidores, se valoriza contra os seus principais pares, já contra emergentes o comportamento é misto. O Rublo é destaque de baixa, após afirmações contrárias de Putin ao ataque americano. Em um movimento clássico de aversão ao risco, as taxas dos treasuries recuam, na busca dos investidores pela compra dos títulos. Commodities metálicas recuam. Destaque para o preço de referência do minério de ferro que caiu 6,76% para US\$75,45/tonelada, no porto de Qingdao.

Tensão geopolítica: o ataque de mísseis ordenado pelo republicano, Donald Trump, após os EUA acusarem a Síria, de promover ataque químico a civis que matou 80 pessoas, incluindo dezenas de crianças aumenta as incertezas do cenário externo. Trump afirmou que o ataque sírio foi "afronta à humanidade". O presidente russo, que é aliado de Bashar al-Assad, Putin condenou o ataque americano como um "ato de agressão contra um estado soberano". Agência de notícia local russa afirma que navio russo com mísseis visitará base síria.

Horas antes do ataque à Síria e do jantar com o presidente chinês, Xi Jinping, Trump ainda criou tensão com a Coreia do Norte, dizendo que os EUA vão agir sozinhos para deter a escalada nuclear, se a China não se manifestar. Em suma, é um dia de escalada das tensões geopolíticas.

Ainda não temos grandes desdobramentos do encontro entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump e Xi Jinping. O noticiário chinês divulgou que Trump aceitou um convite do presidente chinês para visitar a China, após a primeira reunião entre os dois governantes, que aconteceu na Flórida. A data da visita do presidente Trump não foi divulgada. As questões mais sensíveis, como comércio e Coreia do Norte ficaram para o encontro de hoje.

A agenda macro norte americana é relevante, com a divulgação do Payroll. As projeções do mercado apontam para um avanço forte do volume de vagas criadas, que pode ficar próximo da marca de 200 mil vagas. Assim, ganham importância os dados sobre a evolução dos salários, que podem influenciar nas próximas decisões do Fomc. Mais: o presidente do Fed-NY, William Dudley, discursa sobre regulação financeira, em Nova York (13h15).

No Brasil: Planalto recua na Previdência; Medidas adicionais?

O presidente Michel Temer autorizou o relator da PEC da Previdência, deputado Arthur Maia, a modificar os seguintes pontos da Reforma: regras para trabalhadores rurais, benefícios de prestação continuada, pensões e aposentadorias de professores e policiais e regras de transição para o novo regime previdenciário. Os detalhes dessas mudanças serão conhecidos quando o relator apresentar o seu relatório, provavelmente, no próximo dia 18.

O ministro Eliseu Padilha estimou que estas mudanças reduzirão em R\$ 115 bilhões, ou 17%, a economia estimada pelo governo de R\$ 678 bilhões em 10 anos. Estas mudanças na proposta do governo já eram em grande parte esperadas e fazem parte do processo de negociação com o Congresso. A dúvida que fica é se serão suficientes para garantir os 308 votos favoráveis. Na última atualização da apuração online do "Estadão", 261 deputados mantinham o voto contrário a proposta, 97 estavam a favor (84 com ressalvas), 57 não quiseram responder, 34 permaneciam indecisos e 62 não foram encontrados.

Apesar de recuar em determinados pontos da Reforma da Previdência, uma fonte da área econômica, afirmou que a redução da economia esperada terá de ser compensada por medidas adicionais, sendo uma delas o fim do abono salarial, equivalente a um salário mínimo por ano a quem ganha até dois mínimos e que consome cerca de R\$ 18 bilhões por ano, alcançando 22 milhões de trabalhadores. A avaliação dentro da equipe econômica é que esse benefício, ao contrário do seguro-desemprego, não se justifica mais. Ele foi criado na década de 1970 para reforçar o bolso dos trabalhadores quando o salário mínimo era baixo e não tinha ganhos reais. Com a política de valorização do mínimo que garante a reposição da inflação mais o crescimento da economia, há espaço para redução dessa despesa, já a partir de 2018.

Outra forma de acomodar as alterações às exigências do Orçamento seria só permitir o acúmulo de benefícios para pessoas de baixa renda. Aposentados e pensionistas com renda elevada ficariam proibidos de receber mais de um benefício. A proposta original da reforma prevê o fim do acúmulo para todos os trabalhadores. Nas palavras de um interlocutor da equipe econômica, essa seria uma forma "Robin Hood" de tratar as mudanças.

O planalto faz concessões na Reforma da Previdência para que seja aprovada, mas já trabalha com medidas adicionais para cobrir eventuais perdas de receitas ou diminuição de desembolsos com as concessões. A estratégia é conseguir aprovar uma Reforma "possível", suficiente para manter a confiança em recuperação, mas insuficiente para resolver os problemas fiscais de longo-prazo. Novas reformas/medidas serão necessárias no futuro.

E a agenda de hoje? IPCA concentra as atenções, em meio ao noticiário político e cenário externo mais negativo. O mercado espera que a inflação em março fique em 0,25% de 0,33% em fevereiro. A dissipação dos aumentos das mensalidades escolares, quedas dos preços dos combustíveis e redução das contas de telefonia fixa irão promover a desaceleração do indicador na passagem de fevereiro para março, parcialmente compensado pela alta de energia elétrica (decorrente do acionamento da bandeira amarela) e avanço do grupo Alimentação.

E os mercados? A percepção de risco-país (CDS de 5 anos) vai operando em alta, em linha com o movimento de maior aversão ao risco do mercado externo. A bolsa deve abrir pressionada para baixo, mas as ações da Petrobras podem compensar, com o desempenho positivo do petróleo. Os vértices mais curtos da curva de juros pode reagir ao IPCA, em uma eventual surpresa baixista, já vista em outros índices de inflação. Já os vencimentos intermediários e mais longos, além do dólar, devem subir por conta das tensões geopolíticas.

Índices

Futuros	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
S&P 500	EUA	2.354	0,0%	-0,39%	5,54%
Dow Jones	EUA	20.580	-0,08%	-1,70%	3,86%
Nasdaq	EUA	5.423	0,00%	1,3%	11,53%
MEXBOL	México	48.927	-0,38%	1,8%	6,07%
FTSE	R. Unido	7.250	0,06%	-0,0%	3,93%
DAX	Alemanha	12.220	-0,35%	2,2%	6,58%
CAC 40	França	5.116	0,00%	3,25%	5,19%
IBEX 35	Espanha	10.499	-0,29%	7,22%	12,73%
FTSE MIB	Italia	19.905	0,07%	4,88%	5,88%
PSI	Portugal	4.822	-0,39%	8,12%	6,7%

Fonte: Bloomberg

Ásia	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
CSI 300	China	3.518	0,10%	1,85%	6,27%
Shanghai Comp	China	3.287	0,17%	1,36%	5,90%
Kospi	Coreia do Sul	2.152	-0,05%	2,75%	6,18%
Nikkei 225	Japão	18.665	0,36%	-3,51%	-2,35%
Toipix	Japão	1.490	0,65%	-4,20%	-1,90%

Fonte: Bloomberg

Moedas

Vs. USD	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Dólar Index	100,830	0,16%	-0,96%	-1,35%
Euro (USD/EUR)	1,063	-0,11%	0,62%	1,09%
Libra (USD/GBP)	1,242	-0,39%	1,81%	0,66%
Franco Suíço	1,006	0,07%	0,76%	1,32%
Real	3,143	0,73%	-0,19%	4,40%
Peso mexicano	18,768	0,11%	3,87%	10,41%
Dólar Australiano	1,329	0,25%	0,80%	-4,33%
Iene	110,710	-0,14%	3,01%	5,65%
Iuan	6,898	0,00%	0,07%	0,69%
Rúpia	64,280	-0,40%	3,72%	5,25%
Lira Turca	3,730	0,57%	-1,35%	-5,04%
Rand Sul-africano	13,757	-0,02%	-5,70%	-0,59%

Fonte: Bloomberg

Carta do dia

Bom dia.

Brasil

Os principais recuos na Reforma da Previdência

O presidente Michel Temer anunciou ontem, de forma apressada e em uma rádio popular que o relator da reforma da Previdência, deputado Arthur Maia (PPS-BA), está autorizado a negociar os seguintes pontos do projeto:

- Tempo de contribuição: não será fixado em 49 anos para a obtenção do valor máximo da aposentadoria;
- Idade mínima para as mulheres: adoção de uma transição, em que a idade mínima seja diferente para homens e mulheres num momento inicial, mas igualada no futuro;
- Regra de transição: criação de normas mais flexíveis;
- Aposentadoria rural: deve ficar de fora da reforma;
- Acúmulo de aposentadorias: permissão do acúmulo no limite do teto do regime;
- Benefício de Prestação Continuada: pagamento a deficientes deve sofrer modificações;
- Categorias profissionais: criação de exceções para algumas carreiras, como professores e policiais.

Qual o impacto? O custo do recuo é de R\$ 115 bilhões. A projeção do governo para o valor que deixará de ser economizado com os possíveis recuos é de 17% da estimativa inicial do projeto – de R\$ 678 bilhões em 10 anos. Agora, o Governo luta para achar um consenso. O Ministério da Fazenda divulgou no fim da tarde de ontem, nota à imprensa dizendo que a reforma é “uma necessidade, não é questão de posição política”.

IGP-DI surpreende com quedas no produtor

O IGP-DI registrou variação de -0,38% em março, ante 0,06% no mês anterior. O resultado surpreendeu o mercado, ficando abaixo do piso do intervalo de expectativas apurado pela Agência Estado (-0,09% a 0,10%, com mediana em 0%). O desvio em relação as estimativas ocorreu tanto nos preços ao produtor agrícola, quanto ao produtor industrial. Dessa forma, o indicador acumulou elevação de apenas 0,12% no primeiro trimestre. Para abril, em vista da surpresa com as retrações mais intensas no produtor, as projeções para as próximas divulgações devem recuar. Acreditamos que os IGP's deverão mostrar deflação em abril.

Anfavea: Produção de autoveículos recua em março

Segundo a Anfavea, a produção total de autoveículos recuou 6,4% (M/M) em março, após registrar alta de 6,3% (M/M) no período anterior. Neste mês, a abertura da pesquisa mostrou piora generalizada do setor automobilístico. Com exceção de máquinas agrícolas, praticamente todos os segmentos contribuíram negativamente para o resultado geral, com destaque para automóveis e comerciais leves. Os principais destaques positivos foram as vendas de automóveis e ônibus. Por outro lado, as vendas de comerciais leves mostraram recuo das vendas no mês de março. No caso das exportações, apesar do recuo observado neste mês, o patamar de vendas ao mercado externo se mantém elevado. Em suma, os dados da Anfavea mostram um quadro abaixo do esperado para a atividade industrial no primeiro trimestre deste ano. No entanto, o setor automobilístico já começa a mostrar alguns sinais de recuperação. A melhora das vendas, o alto nível das exportações e a proximidade dos estoques em relação à média histórica são bons indicadores para trajetória de recuperação do setor.

Como chegamos até aqui? Sobre os movimentos recentes nos mercados locais

Em meio ao aumento da preocupação dos investidores com a aprovação da reforma da previdência, o Ibovespa registrou um dia com alta volatilidade e fechou em queda de 0,85%, aos 64.223 pontos, com volume financeiro de R\$5,7 bilhões. No mercado de câmbio, o dólar comercial fechou em alta de 1,07%, cotado a R\$3,1466 – maior patamar das últimas três semanas. O movimento observado no câmbio repercutiu no mercado de juros. O DI com vencimento em 2021 – mais sensível à percepção de risco – fechou com alta de 11 pontos base.

Focus

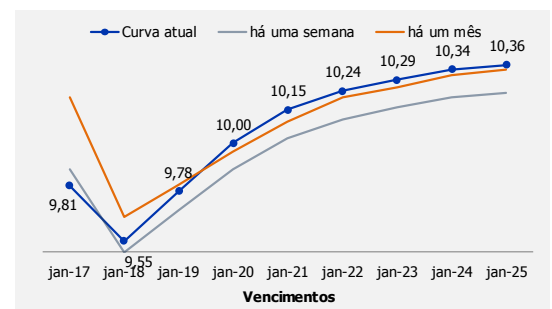
Projeções	2017		2018	
	Hoje	7 dias	Hoje	7 dias
IPCA (% - A/A)	4,10	4,12	4,50	4,50
IGP-M (% - A/A)	4,36	4,51	4,60	4,55
SELIC (%)	8,75	9,00	8,50	8,50
PIB (% - A/A)	0,47	0,47	2,50	2,50
Prod. Ind. (% - A/A)	1,20	1,22	2,06	2,10
Balança com. (US\$ bi)	50,07	49,50	41,90	41,20
Câmbio (R\$/US\$)	3,25	3,28	3,40	3,40

Fonte: Banco Central

Juros

	Yield (%)	Variação		M áx	M ín
		1 dia (%)	1 dia (bps)		
DI jan 18	9,81	0,41	4,00	9,81	9,77
DI jan 19	9,55	1,17	11,00	9,55	9,47
DI jan 20	9,78	1,45	14,00	9,79	9,67
DI jan 21	10,00	1,52	15,00	10,00	9,87
DI jan 22	10,15	1,73	17,30	10,15	10,02
DI jan 23	10,24	1,69	17,00	10,25	10,10
DI jan 24	10,29	1,58	16,00	10,29	10,22
DI jan 25	10,34	1,77	18,00	10,36	10,18
DI jan 26	10,36	1,57	16,00	10,36	10,20

Fonte: Bloomberg



Fonte: Bloomberg, Guide

Empresas

Brasil Pharma: BTG fez acordo para aumento de capital com a Lyon

Segundo Fato Relevante, a Brasil Pharma afirmou que recebeu um comunicado do BTG Pactual Proprietary Feder e da Lyondel, veículo de investimento da Lyon Capital, informando que foi celebrado acordo de subscrição de cotas.

A Lyondel subscreveu e integralizou pelo valor de R\$1.000,00 por ação na nova participação societária nova participação societária da Stigma Cayman, titular indiretamente de 106.855.091 ações ordinárias normativas e sem valor nominal representativas de aproximadamente 94,49% do capital social total da companhia.

Após o Aumento de Capital, a Lyondel passou a ser titular de 99,99% do capital social votante e o total da Stigma Cayman.

Impacto: Marginalmente positivo. A Brasil Pharma é a terceira maior empresa de varejo farmacêutico do país. A empresa foi criada como um veículo consolidar as compras das redes: Mais Econômica, Rosário, Farmais, Sant'Anna e Big Ben. A companhia, desde seu início vem enfrentou problemas de integração, disputa entre seus acionistas, dívida elevada, e aumento da competição do setor. O BTG Pactual realizou a venda da rede mais deficitária no ano passado (Mais Econômica) e agora, BTGI Prop Feeder, controlado pelo BTG, acertou mais uma venda da sua participação indireta na rede.

Cemig: Cemig adia novamente data para divulgar suas demonstrações financeiras

De acordo com fato relevante divulgado pela companhia, a Cemig adiou novamente a divulgação de suas demonstração financeiras em função da não conclusão do balanço. A nova data é a próxima terça-feira (11). A Assembleia Geral Ordinária (AGO) ficou para 12 de maio (previsto anteriormente para o dia 8). A estatal mineira já havia indicado a data de 28 de março para a divulgação dos resultados, mas adiou o para o dia 31. Em 30 de março, postergou a data para 7 de abril, alegando que o balanço ainda não havia sido concluído.

Impacto: Marginalmente negativo. Nas últimas semanas, a Cemig tem enfrentado um período mais desafiador. A companhia adia pela terceira vez sua divulgação dos resultados, já após o prazo regulamentar para apresentação na CVM (que acabou no fim do mês passado). Abordamos recentemente, a vitória da União, que obteve três importantes decisões judiciais a seu favor, relacionadas às usinas operadas sob o controle da companhia (São Simão, Jaguará e Miranda). Essas usinas respondem por uma parte significativa da capacidade de geração da Cemig (cerca de 40%) e devem impactar nos resultados da Companhia. As ações da Companhia já vinham pressionadas nos últimos dias, e a notícia também pode refletir negativamente nos papéis.

Petrobras (I): STF decide que estatal terá que pagar IPTU de área arrendada

O Supremo Tribunal Federal decidiu ontem (6) que a estatal terá de pagar o IPTU por ter arrendado uma área portuária em Santos e estendeu esse entendimento para todas as demais instancias do Judiciário para situações em que uma estatal arrende um bem público.

A empresa petrolífera perdeu um recurso que apresentou ao STF contra decisão do Tribunal de Justiça paulista para ter direito à imunidade tributária, benefício concedido a entes públicos. A Petrobras arrenda um imóvel da União no Porto de Santos, de responsabilidade da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp).

Em sua decisão, o STF determinou que a imunidade recíproca não se estende a empresa arrendatária de imóvel público, quando seja ela exploradora de atividade econômica com fins lucrativos.

Impacto: Marginalmente negativo. A companhia que tinha isenção de impostos (IPTU) sobre áreas arrendadas do governo agora perde esse benefício, não apenas na área de Santos mas em todas as áreas que a companhia arrenda terrenos do governo. Portanto, o fim da isenções trarão custos adicionais à empresa.

Dólar



Fonte: Bloomberg, Guide.

Índices Locais

Ticker	Índice	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (1ano)
IBOV	Ibovespa	64.223	-0,85%	-2,31%	32,38%
IBRX	Ibrx 100	26.509	-0,86%	-2,26%	32,18%
IMOB	Imobiliário	697	-0,54%	-1,38%	28,47%
INDX	industrial	12.495	-0,45%	-1,90%	5,32%
IFNC	Financeiro	7.078	-1,45%	-3,17%	34,42%
ICON	Consumo	2.940	0,01%	1,56%	12,27%
IMAT	Materias básicos	1.795	-1,55%	-6,74%	46,92%
IEE	Energia Elétrica	38.904	-1,26%	-5,95%	48,90%
UTIL	Utilidade Pública	3.954	-1,60%	-8,00%	46,32%
IFIX	FI Imobiliário	2.021	0,23%	-1,07%	36,98%
IDIV	Dividendos	3.627	-1,20%	-4,89%	56,72%

Fonte: Bloomberg

Commodities

Metals	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Cobre (USD/lb.)	263,2	-1,05%	0,44%	4,76%
Ouro (USD/t oz.)	1.265,8	0,92%	3,71%	9,39%
Prata (USD/t oz.)	18,4	0,49%	4,56%	14,67%
Platina (USD/t oz.)	966,4	0,78%	0,20%	6,29%
Paládio (USD/t oz.)	805,4	0,16%	3,92%	17,75%
Energia	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Petróleo Brent (USD/bbl.)	55,3	0,62%	-1,60%	-5,41%
Petróleo WTI (USD/bbl.)	52,2	0,81%	-2,83%	-6,89%
Gasolina (USD/gal.)	173,6	0,38%	1,72%	-7,17%
Gás Natural (USD/MMBtu)	3,3	-1,50%	12,32%	-7,39%
Etanol (USD/gal.)	1,6	-2,13%	5,71%	2,88%
Agrícolas	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Milho (USD/bu.)	360,8	0,00%	-4,06%	0,91%
Soja (USD/bu.)	939,3	-0,19%	-8,34%	-7,23%
Café Robusta (USD/MT)	2.143,0	0,00%	-1,20%	-0,05%
Café Arábica (USD/bag)	177,6	0,51%	-1,55%	1,89%
Açúcar (CNY/MT)	6.623,0	0,44%	-4,53%	-3,07%
Boi Gordo (USD/lb.)	110,1	0,64%	3,62%	5,21%

Fonte: Bloomberg

Empresas

Petrobrás (II): Preços do GLP caem 4% em média para indústria e comércio

A companhia anunciou na tarde de ontem a redução nos preços de comercialização do gás liquefeito de petróleo (GLP) para fins industrial e comercial e também para venda a granel no sábado (08). O valor em suas refinarias vai cair 4% em média. A Petrobras ainda informou que os preços de GLP destinado ao uso residencial, comercializado em botijões de até 13 quilos (os P13), foram mantidos. Em março, a companhia havia aumentado em 9,8% os preços do botijão P13.

Impacto: Marginalmente positivo. Choque de gestão, implementado pelo novo management da estatal, incluindo a atual política de preços da Petrobras favorece os resultados operacionais da companhia. Seguimos com uma visão otimistas para a empresa em função: (i) plano de desinvestimento com a venda de ativos; (ii) desalavancagem financeira; (iii) recuperação operacional, com ganhos de eficiência e produtividade; e (iv) manutenção do preço do petróleo – acordo para redução da produção entre os membros da Opep.

Oi: Companhia vai negociar capitalização para sair de impasse

A Oi decidiu iniciar conversas sobre uma possível capitalização que possa trazer dinheiro novo para a companhia já dentro do processo de recuperação judicial. Segundo o presidente da Tele, já está sendo considerado uma possível capitalização, porém o dinheiro deve ser destinado à empresa e não aos credores, afirma Marco Schroeder em entrevista ao Valor.

Os valores considerados possíveis para a capitalização vão de US\$ 2 bilhões a US\$ 3 bilhões, ou seja coincide com os declarados como disponíveis pelos interessados na operadora.

A mensagem de Schroeder é exatamente o que o governo gostaria de ouvir, depois de subir o tom e dar todos os sinais de que as chances de uma intervenção na Oi aumentaram após o Plano de Recuperação apresentado.

Impacto: Marginalmente positivo. Após o anúncio, o governo mostra-se mais otimista com a possibilidade de uma possível capitalização, que na visão do governo a proposta beneficia apenas os acionistas e não ajudava os acordos com os credores. Com isso diminui-se a possibilidade de intervenção na companhia.

Agenda econômica

Hora	País	Evento	Período de Referência	Atual	Projeções do Mercado	Anterior
07/abr						
08:00	Brasil	Indicadores do Mercado de Trabalho	Mar	-	-	-
09:00	Brasil	IPCA (M/M %)	Mar	-	0,25%	0,33%
09:00	Brasil	IPCA (A/A %)	Mar	-	4,57%	4,76%
03:00	Alemanha	Produção Industrial (M/M %)	Fev	-	-0,20%	2,80%
03:00	Alemanha	Produção Industrial (A/A %)	Fev	-	0,60%	0,00%
03:00	Alemanha	Balança Comercial	Fev	-	17,4b	14,8b
09:30	EUA	Relatório de Emprego (criação de vagas)	Mar	-	175k	235k
09:30	EUA	Taxa de Desemprego (%)	Mar	-	4,70%	4,70%
14:00	EUA	Indicador de Perfuração de Poços	Abr	-	-	-

Fonte: Bloomberg; Guide Investimentos.

Títulos Soberanos

	Yield (%)	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Estados Unidos					
Treasury 2 anos	1,2379	-0,32	-6,7636	79,9796	07/04/2017
Treasury 5 anos	1,8469	-1,07	-9,8677	62,4791	07/04/2017
Treasury 10 anos	2,3230	-1,07	-7,7406	37,5451	07/04/2017
Treasury 30 anos	2,9713	-0,66	-4,7965	18,1478	07/04/2017
TIPS (inflação) 2 anos	-0,7486	3,01	29,8604	17,7724	07/04/2017
TIPS (inflação) 5 anos	-0,1928	-5,59	-80,6935	53,8756	07/04/2017
TIPS (inflação) 10 anos	0,3603	-5,75	-25,5425	271,4433	07/04/2017
TIPS (inflação) 30 anos	0,8816	-2,09	-12,8078	13,7842	07/04/2017
Títulos de 10 anos					
América Latina					
México	7,1660	1,30	-2,1840	20,4170	07/04/2017
Ásia					
Japão	0,0610	1,67	-19,7370	217,3080	07/04/2017
Hong Kong	1,6120	0,44	-15,6020	27,2300	07/04/2017
China	3,2990	-0,33	-2,0490	13,3680	07/04/2017
Índia	6,8210	0,77	-0,1900	-8,3940	07/04/2017
Austrália	2,5510	-1,16	-9,6030	4,0380	07/04/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	1,0810	-2,09	-9,8070	-18,9760	07/04/2017
Alemanha	0,2430	-9,51	-25,3920	167,4160	07/04/2017
França	0,8940	-0,89	-7,4770	103,8900	07/04/2017
Espanha	1,6080	-1,47	-7,4800	0,2490	07/04/2017
Itália	2,2320	-1,67	1,8250	60,6910	07/04/2017
Portugal	3,8870	-0,05	-1,7870	14,1270	07/04/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	0,4340	-4,62	-16,6990	44,1860	07/04/2017
Bélgica	0,7600	-1,55	-7,6550	58,0040	07/04/2017
Eslováquia	1,0450	-0,76	-5,6010	206,4520	06/04/2017
Eslovênia	1,3550	-0,51	-3,8330	-3,0060	07/04/2017
Finlândia	0,3420	-5,00	-27,0790	-7,5680	07/04/2017
Grécia	7,0110	-1,88	-2,9560	-23,0380	07/04/2017
Irlanda	0,9110	-1,19	-10,9480	10,5580	07/04/2017
Malta	1,3900	-0,71	-4,7945	19,8276	07/04/2017

Credit default swaps (CDS)

CDS 5 anos	Pontos	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Américas					
México	131,09	0,25	0,49	-44,44	07/04/2017
Chile	73,78	0,85	3,64	-32,58	07/04/2017
Brasil	225,87	0,47	2,12	-170,81	07/04/2017
Peru	101,95	0,64	5,75	-85,05	07/04/2017
Colômbia	135,17	0,51	2,86	-105,40	07/04/2017
Venezuela	3583,27	1,89	17,00	-2881,73	07/04/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Alemanha	18,25	-0,03	-10,95	-0,67	07/04/2017
França	53,59	2,08	-16,53	21,25	07/04/2017
Espanha	79,81	-2,07	11,46	-21,82	07/04/2017
Itália	180,18	0,09	5,03	42,50	07/04/2017
Portugal	251,66	-0,08	-10,16	-23,21	07/04/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	22,23	-1,54	-13,95	-7,21	07/04/2017
Eslováquia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Eslovênia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Dinamarca	18,50	-5,20	-9,25	-2,90	07/04/2017

Fonte: Bloomberg

Contratos futuros BM&F

Índice Futuro	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	46.565	27.805	18.760	(2.390)	110	2.115
Investidor Estrangeiro	184.562	145.399	39.163	6.733	(424)	(20.265)
Investidor institucional	115.655	174.011	(58.356)	(4.553)	(221)	15.870

DI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	4.000.138	5.453.310	(1.453.172)	202.347	474.940	(214.458)
Investidor Estrangeiro	3.364.612	3.712.970	(348.358)	(52.677)	(503.449)	(812.541)
Investidor institucional	10.519.297	8.563.214	1.956.083	(152.609)	22.669	1.046.617

Dólar	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	178.155	136.879	41.276	(18.185)	2.143	22.576
Investidor Estrangeiro	250.113	194.281	55.832	13.955	(12.578)	(75.270)
Investidor institucional	182.063	291.576	(109.513)	3.805	11.997	39.549

DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.209.818	1.139.204	70.614	(313)	(10.152)	(36.596)
Investidor Estrangeiro	816.794	664.756	152.038	62	67.758	68.043
Investidor institucional	876.159	1.110.831	(234.672)	251	(61.479)	(38.718)

Dólar + DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.387.973	1.276.083	111.890	(18.498)	(8.009)	(14.020)
Investidor Estrangeiro	1.066.907	859.037	207.870	14.017	55.180	(7.227)
Investidor institucional	1.058.222	1.402.407	(344.185)	4.056	(49.482)	831

Carteira recomendada

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contribuição
10%	ABEV3	Ambev	-1,64%	-0,16%
10%	BVMF3	BM &FBovespa	0,36%	0,04%
10%	CCRO3	CCR	-0,61%	-0,06%
10%	CSAN3	Cosan	-2,29%	-0,23%
10%	CYRE3	Cyrela	0,15%	0,02%
10%	EQTL3	Equatorial	0,09%	0,01%
5%	HYPE3	Hypermarcas	0,59%	0,03%
15%	ITSA4	Itaúsa	0,74%	0,11%
10%	MRVE3	MRV	0,97%	0,10%
10%	PETR4	Petrobras	2,42%	0,24%

Desempenho	06/abr	Abril
Guide	-0,42%	0,08%
Ibovespa	-0,85%	-1,17%

Carteira Dividendos

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contribuição
20%	CSAN3	Cosan	-2,29%	-0,46%
20%	TIET11	AES Tietê	-0,66%	-0,13%
20%	DIRR3	Direcional	-2,50%	-0,50%
20%	SBSP3	Sabesp	1,90%	0,38%
20%	TAE11	Taesa	-1,53%	-0,31%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	06/abr	Abril
Guide	-1,52%	-1,01%
IDIV	-1,20%	-2,15%

Carteira Titulares do Mês

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contribuição
10%	BVMF3	BM&Fbovespa	0,36%	0,04%
10%	CCRO3	CCR	-0,61%	-0,06%
10%	ABEV3	Ambev	-1,64%	-0,16%
10%	CYRE3	Cyrela	0,15%	0,02%
10%	PETR4	Petrobras	2,42%	0,24%
10%	EMBR3	Embraer	-2,13%	-0,21%
10%	ITSA4	Itaúsa	0,74%	0,07%
10%	MRVE3	MRV Engenharia	0,97%	0,10%
10%	CESP6	CESP	-5,65%	-0,56%
10%	VIVT4	Vivo	-2,03%	-0,20%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	06/abr	Abril
Guide	-0,36%	-0,74%
Ibovespa	-0,85%	-1,17%

Carteira Fundos Imobiliários

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contribuição
25%	BRCR11	BTG Pactual Corporate Office Fu	-3,47%	-0,87%
15%	HGBS11	CSHG Brasil Shopping	-1,82%	-0,27%
20%	HGLG11	CSHG Logística	7,52%	1,50%
10%	KNCR11	Kinea Rendimentos Imobiliários	-1,18%	-0,12%
10%	BCFF11B	BTG Pactual Fundo de Fundos	1,55%	0,16%
20%	HGRE11	CSHG Real Estate	-0,82%	-0,16%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	06/abr	Abril
Guide	0,61%	0,40%
IFIX	0,23%	-0,56%

Contatos

Conheça o nosso time de especialistas da área de Investimentos.

Aline Sun

Head da área de Investimentos

Renda Variável*

research@guideinvestimentos.com.br

Luis Gustavo – CNPI

lpereira@guideinvestimentos.com.br

Rafael Ohmachi - CNPI – P

rohmach@guideinvestimentos.com.br

Equipe Econômica

Ignacio Crespo Rey

irey@guideinvestimentos.com.br

Lucas Stefanini

lstefanini@guideinvestimentos.com.br

Guilherme Vasone

grocha@guideinvestimentos.com.br

Fundos

Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood

eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram

luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha

dsrocha@guideinvestimentos.com.br

Sales

gp@guideinvestimentos.com.br

Cristiano Hajjar

chajjar@guideinvestimentos.com.br

Ricardo Barreiro

rbarreiro@guideinvestimentos.com.br

Nathália Medeiros

nmedeiros@guideinvestimentos.com.br

Pedro Tortamano

ptortamano@guideinvestimentos.com.br

Renda Fixa

trade@guideinvestimentos.com.br

Bruno M. Carvalho

bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gabriel S. Santos

gssantos@guideinvestimentos.com.br

Eduardo Salvioni

esalvioni@guideinvestimentos.com.br

João Paulo Nogueira

jnogueira@guideinvestimentos.com.br

Trading

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Thiago Teixeira

tteixeira@guideinvestimentos.com.br

* A área de Renda Variável é a responsável por todas as recomendações de valores mobiliários contidas neste relatório.

Disclaimer

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 17 da Instrução CVM nº. 483/10, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."